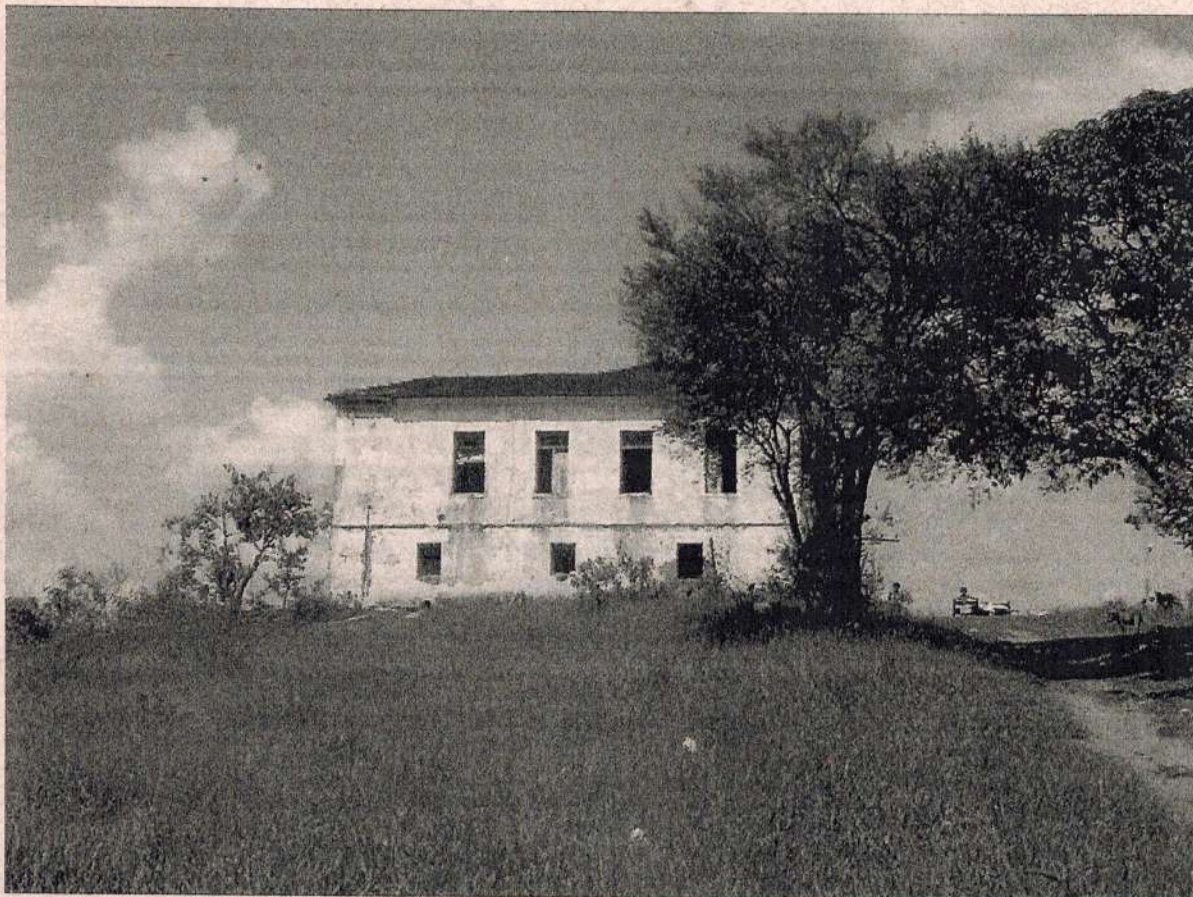




Inventário de Proteção do Acervo Cultural
CONPHAM
Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado

9. Documentação Fotográfica:



Vista Geral da Lateral Esquerda



Vista Geral da Lateral Direita



Vista Geral da Fachada Principal



Inventário de Proteção do Acervo Cultural
CONPHAM
Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado



Detalhe do Acesso da Área de Serviço



Vista do Acesso Principal



Detalhe da Fachada dos Fundos



Detalhe do Fogão a Lenha



Detalhe do Interior da Sala Principal



10. Histórico do Bem:

Biografia Sr. Olímpio Domingues Pinto Júnior – “Olímpio da Ponte”

Olímpio Domingues Pinto era filho do Coronel Manuel de Souza Pinto e de D^a Rosália Domingues Pinto.

Nasceu na Fazenda da Ponte, município de Machado, no dia 14 de setembro de 1878.

Cursou o nível primário com aulas particulares e foi um jovem de conduta exemplar.

Aos 15 anos ficou órfão de pai, tornando-se responsável pela fazenda e pelos irmãos menores.

Em 1903, aos 25 anos, casou-se com D^a Júlia Maria de Jesus, com quem teve cinco filhos: Alacrino, João Olimpino, Maria Olímpia e José, Olímpio Domingues Pinto Júnior.

Além de seus filhos naturais, adotou e educou um sobrinho desde seis anos, filho de sua irmã, Olímpia Domingues Pinto, que falecera. Registrou o menino com o nome de João Domingues Sobrinho.

Em 1912, sua esposa, D^a Júlia Maria de Jesus, aos 25 anos faleceu, vítima de uma hemorragia, deixando seus filhos e seu sobrinho, sendo que o filho mais velho, Alacrino, estava com 8 anos.

Aos 36 anos, na Fazenda de Ponte, em junho de 1914, casou-se pela segunda vez, com D^a Augusta Chaves Pinto, natural de Três Pontas, construindo, então, uma nova sede no alto da colina e doando a antiga sede ao sobrinho adotado, além de cinco alqueires.

Cristão de boa índole tinha preferência pelos relacionamentos com as pessoas mais simples do que com os

grandes e poderosos.

Em 1915 foi eleito vereador da Câmara Municipal de Machado, sendo que era um dos mais jovens vereadores da época.

Esteve presente no lançamento da pedra fundamental da Igreja Matriz, ocorrida num domingo, dia 13 de julho de 1917, na Praça Antônio Carlos, sob a benção do Padre Achilles Tristman.

Juntamente com seu compadre e amigo, Comendador Lindolfo de Souza Dias contribuiu com a construção da igreja. Ele tinha uma olaria às margens do rio Machado e doou os tijolos e parte do madeiramento da igreja.

Percebia as dificuldades de estudo e a carência de escolas no município, assim também colaborou com a construção de um grupo escolar, doando tijolos, areia, pedra e grande parte do madeiramento.

Em 21 abril de 1925 foi inaugurado o Grupo Escolar Dom Pedro I, cujo diretor na época era o professor Artur Xavier Pedroso.

Em novembro de 1925 o senhor Olímpio assumiu a prefeitura, sendo presidente da Câmara Municipal época em que o senhor Edgar da Veiga Lion, faleceu.

Nesta época, mantinha o sustento da família Chaves em Três Pontas e também colaborou com o Colégio e Internato das Irmãs Concepcionistas.

Foi prefeito por mais de três anos e em janeiro de 1927 passou a prefeitura para o Dr. Edward Dias.

Faleceu às seis horas da manhã de um sábado, dia 27 de abril de 1935, com a idade de 57 anos, vítima de uma infecção na garganta.



Inventário de Proteção do Acervo Cultural CONPHAM

Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado

Depois de sua morte a família ficou assim constituída:

- D^a Augusta Chaves Pinto, com quem ficou casado por vinte e um anos, porém não tiveram filhos;
- João Domingues Sobrinho, comerciante de gado e proprietário da Fazenda da Ponte;
- Dr. Alacrino Domingues Pinto, dentista e farmacêutico, formou-se em Alfenas em 1922 exercendo a profissão em Machado e em Carvalhópolis;
- João Domingues Pinto, proprietário da fazenda Aleluia e Sítio Paineira;
- Olímpio Domingues Pinto Filho,

dentista, formou-se em Alfenas e terminou seus estudos na Alemanha. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, capital do Brasil, na época, onde exerceu a profissão de dentista particular do presidente da República Getúlio Vargas, conseguindo junto ao presidente a abertura do atual Campo de Aviação;

- Maria Olímpia Domingues Pinto, que casou-se com Pedro Luiz de Carvalho e herdou parte da Fazenda da Ponte onde é atualmente o casarão (construído após a morte da primeira esposa);

- José Domingues Pinto, fazendeiro em Ituiutaba no triângulo mineiro, e criador de gado.

11. Uso Atual: particular

12. Descrição:

O casarão com sua localização privilegiada se mostra como uma edificação imponente e sobre tudo majestosa. Tem dois pavimentos, sendo o térreo um porão, sem uso definido e o superior a residência.

Sua entrada principal é composta por um alpendre ao nível do pavimento superior, com dois acessos laterais, através de escadas.

As características arquitetônicas são do período eclético, porém com uma ornamentação discreta, limitada a apenas um emolduramento no final das elevações, onde se encontram com o telhado.

O partido da construção é em "u", porém só se percebe esta configuração quando se observa de um determinado ângulo, nos fundos da edificação, que é a entrada de serviço da casa, onde a área de

serviço, é uma pequena reentrância, além dos limites do alinhamento desta elevação.

A estrutura da edificação é em alvenaria auto – portante de tijolos cerâmicos maciços, com assoalhos em madeira assentados sobre vigas do mesmo material.

As aberturas são em formato retangular vedadas com folhas envidraçadas e venezianas.

Atualmente não possui nenhum tipo de forro, mas percebe-se que este já existiu, visto que restam algumas molduras rente ao respaldo das paredes.

O telhado é composto por "oito águas", estruturado em madeira e recoberto por telha cerâmica do tipo francesa. Possui ainda beirais com madeiramento aparente, voltados para todas as elevações.



13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Inventário

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação:

O estado de conservação do casarão é bom, considerando-se que a estrutura como um todo está integralmente preservada, apresentando problemas de desgaste no acabamento como, por exemplo: a pintura, revestimento do banheiro e pisos, além de alguns vidros quebrados.

Outros problemas são constatados nas instalações elétricas e hidráulicas, visto que o uso atual e a falta de manutenção em um sistema muito antigo resultaram em problemas de ordem técnica de fácil solução. Sendo assim, não comprometem a integridade do bem.

17. Fatores de Degradação:

Os principais fatores de degradação são as intempéries naturais e a ação do tempo, associada a uma falta de manutenção periódica.

18. Medidas de Conservação:

Como medidas de conservação é necessário reestruturar os sistemas básicos da edificação como, por exemplo, as instalações elétricas e hidráulicas. Além disso, é conveniente uma manutenção em portas e janelas, bem como um tratamento de pintura em todo o conjunto.

19. Intervenções:

O casarão sofreu intervenções que não interferiram na estética da edificação, pois se limitaram a uma reforma do telhado executada há aproximadamente trinta anos. Provavelmente, no mesmo período, o banheiro, a cozinha e o piso da área de serviço também sofreram intervenções, sendo estas apenas modernizações para a época em que foram executadas. Essas modificações se limitaram à troca de revestimentos, sendo utilizados materiais cerâmicos esmaltados.

20. Referências Bibliográficas:

- Arquivo Histórico da Casa da Cultura de Machado;
- Depoimentos.



Inventário de Proteção do Acervo Cultural
CONPHAM

Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado

21. Ficha Técnica:

Levantamento: Jane Moreira Siqueira, Robson de Oliveira Amano, Wesley Martins Soares	Data: Janeiro de 2005
Elaboração: Júlio César Moreira Pinto e Sérgio Coni	Data: Fevereiro de 2005
Revisão: Júlio César Moreira Pinto e Sérgio Coni	Data: Março de 2005

Jane Moreira Siqueira

Júlio César Moreira Pinto

Robson de Oliveira Amano

Wesley Martins Soares

Sérgio Coni